

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIA MOTORA E AGRESSIVIDADE: UMA PERSPECTIVA DE REDES.

Larissa Nunes da Silva¹, Nayara da Silva Soares², Paulo Felipe Ribeiro Bandeira³

Resumo:

Comportamento agressivo é definido como o ato de causar danos físicos ou psicológicos a alguém. Quando manifestado, pode resultar na falta de engajamento em atividades físicas, afetando domínios do seu desenvolvimento, como por exemplo, a competência motora real em Habilidades Motoras Fundamentais. O trabalho buscou investigar a relação entre Comportamento Agressivo e Competência Motora Real em 164 crianças de sete a 10 anos de ambos os sexos em Crato - CE. Utilizou-se a Escala de Comportamento Agressivo de Pares (PAB-S), composta por 25 questões que avalia comportamento agressivo infantil. O Test of Gross Motor Development-3 (TGMD-3) foi usado para avaliar habilidades motoras de locomoção (6) e de controle de objeto (7). Relações moderadas indicaram que a agressividade associou-se negativamente com as habilidades de receber ($r=-0.124$), rebatida1 mão ($r=-0.086$), salto1 pé ($r=-0.079$), salto horizontal ($r=-0.079$) e quicar ($r=-0.053$). A presente pesquisa é a primeira a realizar a interação entre essas variáveis. De acordo com as análises realizadas, as associações que se estabelecem entre Competência Motora Real e Comportamento Agressivo infantil ainda não são totalmente esclarecidas na literatura, necessitando que mais pesquisas sejam realizadas para a compreensão dessa relação.

Palavras-chave: Agressividade. Competência Motora. Crianças

1. Introdução

Comportamento agressivo (CA) pode ser definido como o ato de causar danos físicos ou psicológicos a alguém (FERREIRA, WIEZZEL, 2008). O mesmo pode ser classificado de duas maneiras: proativo e reativo e se manifestar de diversas formas, podendo ser físicas, verbais, diretas, indiretas ou relacionais (DODGE E COIE, 1987). O CA pode se manifestar de forma distinta entre meninos e meninas, onde os meninos apresentam comumente comportamentos agressivos diretos, e as meninas apresentam comportamentos agressivos indiretos com mais frequência (BORSA e BANDEIRA, 2012). O CA quando manifestado, pode resultar na falta de engajamento em atividades físicas, afetando domínios do seu desenvolvimento, como por exemplo, a competência motora real (CMR) em

1 Centro Universitário Leão Sampaio. Grupo de Estudo, Aplicação, Pesquisa em Avaliação Motora- GEAPAM, email: larissa.nunessilva@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri. Grupo de Estudo, Aplicação, Pesquisa em Avaliação Motora- GEAPAM, email: naysoarez053@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri. Grupo de Estudo, Aplicação, Pesquisa em Avaliação Motora- GEAPAM, email: paulo.bandeira@urca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) de locomoção (LOC) controle de objeto (CO), que é um importante preditor de saúde na infância e adolescência. A tendência encontrada na literatura é de que, ao longo do processo de crescimento e desenvolvimento, a criança consiga estabelecer relações eficientes com seus pares e com o ambiente em que convive (HAY, 2005) para que consiga adquirir um repertório motor significativo que promova sua autoconfiança evitando comportamentos antissociais. A natureza das variáveis investigadas apresentam características complexas, como a não-linearidade e a sensibilidade a agentes externos, como as oportunidades do ambiente, por essa razão investigamos essas relações em uma perspectiva de rede, adequada para investigar fenômenos complexos. Compreender a relação entre comportamento agressivo e competência motora em uma perspectiva de rede é necessário ainda, para o planejamento de estratégias interventivas no esporte e em fatores psicológicos.

2. Objetivo

O objetivo deste trabalho foi investigar se existia relação entre Comportamento Agressivo e Competência Motora Real em crianças de sete a 10 anos de ambos os sexos.

3. Metodologia

O estudo consistiu de uma amostra de 164 crianças, dentre elas 89 meninos e 75 meninas, regularmente matriculadas em uma escola de ensino fundamental do município de Crato - CE. Trata-se de um estudo descritivo, associativo e *ex pos facto*. Foram entregues o termo de assentimento as crianças e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os seus devidos responsáveis. Foi utilizada a Escala de Comportamento Agressivo de Pares (PAB-S), sendo composto por 25 questões que busca avaliar a percepção da criança quanto ao seu comportamento nas suas relações interpessoais. O teste foi aplicado em uma sala reservada, sendo que todas as crianças foram acompanhadas e instruídas pelos avaliadores no momento de resposta ao questionário. O *Test of Gross Motor Development- 3* (TGMD-3) validado para crianças brasileiras foi usado para avaliar seis habilidades motoras fundamentais de LOC e CO. É um teste que avalia as habilidades motoras das crianças de 3 anos completos a 10 anos e 11 meses. Foi realizada uma análise fatorial confirmatória, com método ML (verossimilhança) para validação de variáveis contínuas para saber se os dados se adequariam ao modelo teórico proposto no TGMD-3. Foi feita uma análise multivariada através da técnica estatística *Network Analysis* (Análise de Redes), foi utilizada para estabelecer interações entre as variáveis CA e CMR a partir de representações gráficas. Os gráficos são apresentados com nodos (as variáveis) e linhas que conectam um nodo ao outro, são chamadas de grifos. A força das relações é interpretada a partir da espessura dos grifos, onde quanto mais grossos e escuros irão representar uma maior relação entre as variáveis. Três aspectos são avaliados (1) conexões que é estimado a partir do número de vezes que um nodo faz parte do caminho mais curto entre todos os outros

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



pares de nodos (*betweenness centrality*), (2) proximidade que é determinada a partir do inverso das distâncias de um nodo com todos os outros (*closeness centrality*), e (3) força que é a soma de todos os pesos dos caminhos que conectam uma variável aos demais (*strength centrality*). Os pacotes *mgm* e *qgraph* do programa R foram utilizados para estimar e visualizar o gráfico da análise, respectivamente.

4. Resultados

Foi utilizada a análise fatorial confirmatória para validar um modelo de medida que indicou bons índices de ajustes gerais da competência motora no TGMD-3 (CFI = 0.96; TLI= 0.96; RMSEA= 0.07 [0.06;0.09]) onde cada item do fator 1 representando locomoção mostrou carga fatorial de peso diferente dentro do modelo (corrida 0.90; galope 0.77; salto1pé 0.86; skip 0.79; salto_h 0.78; corrida_lateral 0.73) e as cargas fatoriais do fator 2 representando controle de objeto (rebatida2maos 0.82; quicar 0.79; receber 0.88; chute 0.95; arremesso_cima 0.72; arremesso_baixo 0.86; rebatida1mao 0.76.) A descrição da amostra deu-se por análise de redes, que mostrou associações fortes e positivas entre as HMF de LOC e CO, pois pertencem ao mesmo constructo. De uma forma geral, relações moderadas e negativas foram encontradas entre idade e corrida ($r = -0.150$); sexo e salto horizontal ($r = -0.116$). Isso pode ser explicado por causa do ambiente em que a criança está inserida e seu engajamento em atividades esportivas na escola e no ambiente domiciliar. Estudos mostram que em outros países, crianças entre 6 e 7 anos de ambos os sexos apresentam baixos níveis de desempenho motor em habilidades de LOC e CO devido a falta de estimulação por parte dos professores durante a infância nas aulas regulares (LUARTE et al., 2014). No Brasil, estudos mostram que meninos entre 3 e 10 anos se diferem das meninas, apresentando scores maiores nas habilidades de LOC e CO. (SPESSATO et al, 2013; SOUZA et al, 2014). Relações moderadas indicaram que a agressividade associou-se negativamente com as habilidades de receber ($r = -0.124$), rebatida1 mão ($r = -0.086$), salto1 pé ($r = -0.079$), salto horizontal ($r = -0.079$) e quicar ($r = -0.053$). A tendência do estudo foi de que crianças que apresentam comportamento agressivo podem apresentar déficits no desenvolvimento das suas habilidades motoras fundamentais, o que pode ser explicado devido ao fato de que crianças agressivas apresentam dificuldades no seu engajamento em diversas atividades (HUBBARD, 2010), incluindo motoras, possivelmente acarretando na piora dessas habilidades.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

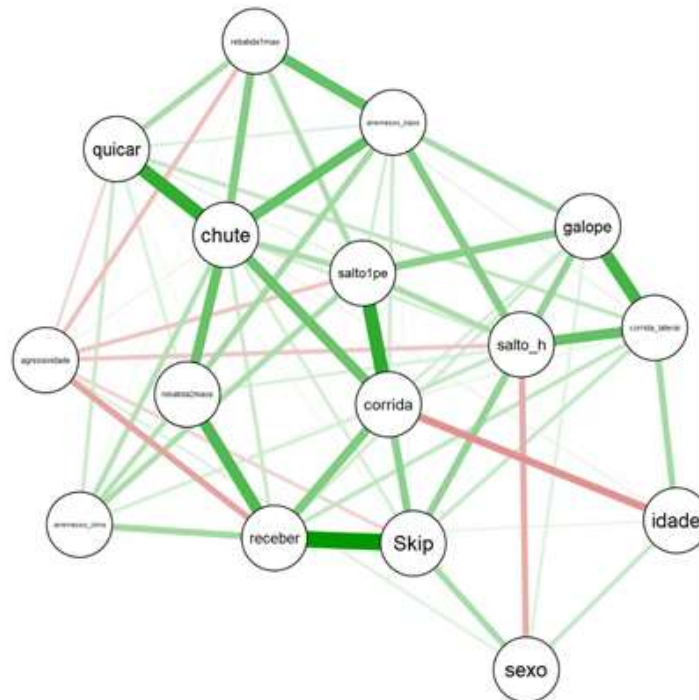
XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Figura 1: Rede das relações entre agressividade e habilidades motoras de locomoção e controle de objeto



5. Conclusão

A presente pesquisa é a primeira a realizar a interação entre essas variáveis. De acordo com as análises realizadas, as associações que se estabelecem entre Competência Motora Real e Comportamento Agressivo infantil indicam que à medida que o comportamento agressivo aumenta nas crianças, as mesmas podem apresentar piores no desenvolvimento das suas habilidades motoras fundamentais. Porém as associações que se estabelecem ainda não são totalmente esclarecidas na literatura atual, necessitando que mais pesquisas sejam realizadas para a compreensão dessa relação.

6. Referências

BORSA, Juliane Callegaro; BANDEIRA, Denise Ruschel. Considerações Sobre O Comportamento Agressivo Na Infância. **Adaptação E Validação Transcultural Do Questionário De Comportamentos Agressivos E Reativos Entre Pares (Q-Carp)**. Brasil. p. 13, 2012.

BORSA, Juliane Callegaro; DE SOUSA, Diogo Araujo. Invariância de medida e evidências de validade externa da Peer Aggressive Behavior Scale (PAB-S). **Psico**. Brasil. v. 49, n. 2, p. 178-186, 2018.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



DODGE, Kenneth A.; COIE, John D. Social-information-processing factors in reactive and proactive aggression in children's peer groups. *Journal of personality and social psychology*. Tennessee: United States. v. 53, n. 6, p. 1146, 1987.

FERREIRA, Larissa David; WIEZZEL, Andréia Cristiane S. Agressividade Infantil: Entre Os Fatores Emocionais E Ambientais. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISS 21-76-8498**. Brasil. v. 4, n. 4, 2008.

HAY DF. Relações entre pares na infância e seu impacto sobre o desenvolvimento das crianças. 2005 Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Boivin M, ed. tema. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância** [on-line].

SOUZA, Mariele Santayana de; SPESSATO, Bárbara Coiro; VALENTINI, Nadia Cristina. Percepção de competência motora e índice de massa corporal influenciam os níveis de atividade física. **Rev Bras Cienc Mov**, v. 22, n. 2, p. 78-86, 2014.

SPESSATO, Barbara Coiro et al. Gender differences in Brazilian children's fundamental movement skill performance. **Early Child Development and Care**, v. 183, n. 7, p. 916-923, 2013.